

MAIS UMA HISTÓRIA PARA A NOSSA MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.

Camile Vitória da Silva¹
Camilla Gomes dos Santos²
Eliana Borges Correia de Albuquerque³
Fabiana Maria dos Santos Silva⁴

RESUMO

Este relato discorre acerca das experiências das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ocorridas em uma turma de 1º ano, em uma escola pública municipal em Recife, que oferta a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi realizado o projeto “Mais uma história para a nossa memória” que proporciona leituras diversas realizadas diariamente por diferentes bolsistas. A referida proposta tem por finalidade um acréscimo no repertório literário infantil, a introdução desse trabalho como atividade permanente na rotina dos estudantes e a influência na formação inicial de docentes. O ato de contar histórias é uma prática milenar, presente em diversos contextos da evolução humana. Sendo assim, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, afetivo, identitário, social e cultural das crianças. Diversos estudos (Sisto, 2012; Coelho, 2001; Machado, 2004; Bettelheim, 1980), denotam sobre a importância de proporcionar essas vivências durante a infância, visando a aprendizagem e interação social nas infâncias. De acordo com Bettelheim (1980), no livro “A Psicanálise dos Contos de fadas”, os contos de fadas ajudam as crianças a lidarem com sentimentos como: medo, angústia, inveja, luto, conflitos internos, entre outros presentes e em construção nessa fase, pois as narrativas revelam, inconscientemente, uma compreensão do mundo e o nosso papel nele. Outrossim, segundo Saldanha & Amarilha (2018) a formação dos pedagogos, no que diz respeito aos aspectos da literatura infantil, é imprescindível à prática na formação docente. No tocante ao currículo, as disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia não se respaldam na formação literária, criando uma defasagem no hábito de leitura de futuros pedagogos. Contudo, a experiência gerou múltiplos resultados, como: maior entrosamento entre graduandas e estudantes, a abertura de uma porta para o universo da leitura e o letramento literário.

Palavras-chave: Contação de histórias, Formação inicial docente, Alfabetização.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE - camile.vitoria@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – camilla.gsantos@ufpe.br

³ Professora Titular do Centro de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenadora do núcleo de Alfabetização do PIBID. - eliana.albuquerque@ufpe.br

⁴ Professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vinculada a Rede Municipal do Recife. - fabianamsantossilva39@gmail.com



INTRODUÇÃO

A literatura é uma expressão da arte que precisa ser vivenciada desde cedo na educação básica, não apenas para fomentar habilidades de leitura, de forma instrumental e a serviço do currículo, mas a fim de desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor, da nossa identidade e do desenvolvimento socioemocional. Além disso, é fundamental no processo de alfabetização, pois ao expor a criança a diferentes gêneros textuais, como contos, fábulas, cantigas e poemas, ela desenvolve a familiaridade com a linguagem escrita, aprimora o vocabulário e estimula a imaginação. Para Ferreiro (1993), esse contato proporciona um cenário ideal para que a criança explore a função social da língua, ao mesmo tempo que se apropria do nosso sistema de escrita alfabética. De acordo com Bettelheim (1980), a literatura além de captar a curiosidade e o interesse das crianças, enriquece o repertório dos indivíduos, estimula a imaginação e contribui com o letramento literário.

Com isso, é importante destacar que a mediação e apresentação do mundo literário é realizada, na maioria das vezes, por professores em sala de aula. Logo, evidencia-se a necessidade de uma formação que prepare os docentes, pois sem a intervenção adequada, a literatura corre o risco de ser reduzida a um mero cumprimento curricular, um instrumento em função dos conteúdos.

Apesar da prática literária infantil estar presente durante o cotidiano docente, os conhecimentos acerca do desenvolvimento da mesma, nos cursos de formação inicial de professores, são, muitas vezes, escassos, se restringindo a disciplinas optativas, quando há. Acerca desse fato, Silva (2016) diz que o currículo advém de um resultado de seleção de conteúdos tidos como pertinentes. Sendo assim, ele repercute nas práticas pedagógicas dos futuros docentes, uma vez que pode compreender que não há uma necessidade da exploração leitora em sala de aula, ocorrendo a manutenção da insuficiência leitora no Brasil. Sobre isso, Macedo et. al. (2002) afirma que uma prática curricular consistente pode ser facilmente encontrada naqueles sujeitos que envolvem-se. Desta forma, educadores em processo formativo devem pensar na leitura de livros infantis como degrau para um processo de entrosamento dos indivíduos com a literatura em geral.

Nesse contexto, o objetivo principal desta experiência foi adquirir novos conhecimentos no processo de alfabetização na perspectiva do letramento para alunas do curso de Pedagogia, mas outras finalidades também foram buscadas, como: adquirir um entrosamento entre pibidianas, alunos da rede pública e a docente responsável pela turma; e a





inserção da prática leitora impulsionada através da leitura cotidiana. Fica evidente que os objetivos traçados no início da pesquisa foram alcançados, pois como resultado tivemos uma evolução na leitura, capacidade de interpretação, letramento literário e um amadurecimento por parte das pibidianas envolvidas no processo.

METODOLOGIA

Referente ao objeto de pesquisa, foram coletados os dados de estudantes de graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Tais bolsistas participaram como observadoras participantes, uma vez que seus interesses e papéis foram explícitos desde o início – observar as práticas pedagógicas de uma turma do primeiro ano, ciclo alfabetização, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A escola que abriu as portas para a realização das pesquisas é uma escola pública municipal, da cidade do Recife, capital de Pernambuco. Ela recebe alunos em três turnos (manhã, tarde e noite) e atende à Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos.

O projeto que nomeia este artigo veio como ideia da reestruturação do Cantinho da Leitura da sala de aula, uma vez que a turma estava no ciclo de alfabetização, e a docente trabalhava na perspectiva do letramento. Esse título foi dado pelos próprios alunos, em virtude ao que foi dito aos mesmos: essas histórias devem fazer parte dos seus repertórios culturais e sociais. O trabalho envolvia a leitura diária de diversas obras literárias infantis, de múltiplos gêneros, cada dia ministrado por uma bolsista diferente.

A escolha das obras é subjetiva. Cada integrante do programa escolhia baseando-se nos seus interesses e nos da turma: história interessante, avanço das habilidades de escrita, contexto da sala de aula, festividades, trabalho com determinado gênero textual, livros de autores renomados, dentre outros os motivos. Já foram lidas mais de quarenta obras, que em sua grande maioria estavam disponíveis no acervo bibliográfico da escola – outras eram advindas dos acervos pessoais da professora supervisora do PIBID, e das bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conquista de experiências significativas para as educadoras em formação inicial através da atividade permanente da leitura literária, foi o objetivo primordial da pesquisa,



sendo alcançado com êxito. Esse sucesso deve-se à construção colaborativa de saberes que mobilizou e integrou toda a turma, demonstrando o potencial da participação conjunta para o enriquecimento da prática pedagógica. Tal conquista pode ser comprovada através dos relatos das bolsistas, que, em sua totalidade, agradeceram à oportunidade de fazer parte do projeto e assumiram que a participação engrandeceu a formação acadêmica delas.

Os livros lidos foram selecionados de forma precisa e intencional, considerando a faixa etária das crianças, visando também o avanço das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Inicialmente, a escolha das obras representava um grande desafio para as pibidianas, uma dificuldade explicitada nas conversas nos momentos de formação com a supervisora e na universidade. Embora houvesse um vasto acervo, a falta de experiência tornava trabalhoso definir o que priorizar. Essa insegurança, contudo, diminuiu gradativamente com o desenvolvimento do projeto, a partir das trocas de experiências. O quadro a seguir apresenta algumas das obras lidas.

Quadro 1 - Obras e autores lidos, em ordem cronológica.

Livro:	Autor(a):
O caso do Bolinho	Tatiana Belinky
Lino	André Neves
O menino e o muro	Sonia Junqueira
O tupi que você fala	Claudio Fragata
As coisas que a gente fala	Ruth Rocha
LiLa e Sibila na fazenda	Maria Clara Machado
Orelha de limão	Katja Reider
O aniversário do Seu Alfabeto	Amir Piedade
De bem com a vida	Bia Hetzel
Quantas gotas tem a chuva?	Renata Bueno
Anacleto	Bartolomeu Campos de Queirós
Não confunda	Eva Furnari
Não é uma caixa	Antoinette Portis
Abigail	Catherine Rayner





Confusão na roça	Sonia Junqueira
O Macaco Pra Frente	X Encontro Nacional das Licenciaturas IX Seminário Nacional de PIBI Ruth Rocha
Fome danada	Ana Maria Machado
O segredo da lagartixa	Letícia Dansa
o caso das bananas	Milton Célio e Mariana Massarani
Antenor e seu trator	Jonas Ribeiro
Chapeuzinho Amarelo	Chico Buarque
o presente de aniversário	Ellen Pestili
Uma zebra fora do padrão	Paula Browne
Cadê meu travesseiro?	Ana Maria Machado
Lenda da Vitória Régia	Maurício de Souza
Lenda do Boitatá	Maurício de Souza
Lenda do Boto cor-de-rosa	Maurício de Souza
Lenda do Saci	Maurício de Souza
Lenda do Curupira	Maurício de Souza
Lenda do Lobisomen	Maurício de Souza
Lenda da Iara	Maurício de Souza
Lenda do Uirapuru	Maurício de Souza
Lenda Negrinho do pastoreio	Maurício de Souza
Lenda da Mula sem Cabeça	Maurício de Souza
Lenda da Cabra-Cabriola	Maurício de Souza
Lenda da Cobra Honorato	Maurício de Souza
Fazer um bem	Bia Bedran
Tombolo do lombo	André Neves
Cabeça de vento	Bia Bedran
Se eu fosse muito magrinho	António Mota
A moça tecelã	Marina Colasanti

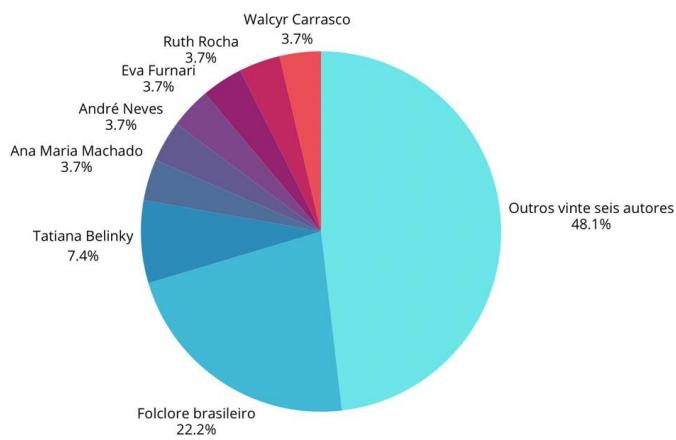


A casa sonolenta	Audrey Wood
Bicho papão	Mary e Eliardo França
O Pequeno Príncipe Preto	Rodrigo França
A Rã e o Boi	Baseada em Esopo, de André Cerino
Assim assado	Eva Furnari
O ninho do coração	Ana Maria de Andrade
Você sabe amar	Rachel Tawil Kenyon
Leotolda	Olga de Dios
Zoeira no Zoo	Arlene Holanda
O caso do bolinho	Tatiana Belinky
Rimandinho	Tatiana Belinky

Fonte: as autoras

Como já explicitado por Macedo et. al. (2002), a repetição de tais conteúdos curriculares pode ser observada em seus participantes. Referente a isso, durante o “Mais uma história para a nossa memória” alguns autores foram repetidos, para que os alunos pudessem conhecer referências da literatura infantil brasileira, além de incluir o pequeno projeto de lendas do folclore brasileiro focando no enriquecimento cultural das crianças.

Gráfico 1 – Porcentagem de autores lidos durante o projeto.



Fonte: das autoras



A partir das experiências vivenciadas, ficou evidente que as crianças demonstraram maior engajamento com a leitura e a escrita, passando a explorar ativamente o acervo de livros disponível na escola e a classificar os livros de suas respectivas preferências. Esse resultado está em consonância com a intencionalidade pedagógica que envolve as práticas de leitura, sendo essa um pilar fundamental no processo de letramento literário.

Para além da aquisição do sistema alfabetico, foram consolidadas competências importantes nas crianças, tais como a fluência na leitura, o enriquecimento do repertório cultural, o engajamento autônomo pela leitura, a capacidade de formulação de hipóteses e a interpretação textual. Consequentemente, as ações não apenas geraram resultados positivos no processo de letramento dos alunos, mas também ofereceram contribuições significativas para a formação docente das pibidianas, ao promoverem a articulação eficaz entre teoria e prática.



Fonte: das autoras.

Fonte: das autoras.



Fonte: das autoras.



Fonte: das autoras.





Fonte: das autoras.



Fonte: das autoras.



Fonte: das autoras.



Fonte: das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência de prática literária em sala de aula durante o período de pesquisa no PIBID proporcionou um novo norte em relação às práticas pedagógicas de docentes em processo de formação inicial. Foi buscado, também, compreender de que forma essa ação interfere na dinâmica de sala de aula e no processo de formação leitora dos alunos – que, em geral, surpreendeu com desfechos positivos.

Os resultados alcançados são um conjunto de um processo de evolução mútua e entrosamento entre bolsistas, docentes e estudantes em processo de alfabetização e letramento. Advém de um esforço diário da escuta atenta por parte dos alunos e de um ministrar literário interativo e interessante vindo das graduandas do curso de pedagogia.

De certa forma, há ainda obstáculos que permeiam essa área de pesquisa. A falta de autores que articulem a atividade permanente da leitura ao processo de formação acadêmica





de um licenciando é uma das principais limitações. A subjetividade dessa temática também assola o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que, infelizmente, a leitura literária como atividade permanente ainda não se faz presente em muitas turmas do ciclo de alfabetização e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente à docente que nos aceitou em sua sala de aula, permitindo-nos adquirir experiências e conectar a vida docente mesmo em período em formação inicial. Acrescentando a isso, agradecemos também à equipe e comunidade escolar que nos abraçou durante todo o projeto com muito carinho e educação.

REFERÊNCIAS

- MACEDO, Elizabeth et. al. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MACHADO, Ana Maria. **Histórias à brasileira**, vol. 2. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.
- SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.